



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Transparência e Integridade no Sector Público

FINANÇAS PÚBLICAS



11 de Fevereiro de 2025 | Edição nr. 01 | Distribuição Gratuita | www.cipmoz.org

RESTRUTURAÇÃO DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO:

A venda da LAM para outras empresas do Sector Empresarial do Estado pode agravar o risco fiscal do sector e reduzir a transparência na gestão dos recursos públicos

Por: Gift Essinalo*

1. Introdução

A venda das Linhas Aéreas de Moçambique S.A. (LAM) para outras empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE) — como a Hidroeléctrica de Cahora Bassa S.A. (HCB), Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P. (CFM) e Empresa Moçambicana de Seguros S.A. (EMOSE) — pode ampliar uma crise operacional e financeira inicialmente restrita à companhia aérea, transformando-a em um problema para as empresas compradoras. Dessa forma, a medida transfere o ónus financeiro de uma empresa em dificuldades para outras entidades estatais, o que pode aumentar o risco fiscal para o próprio Estado.

A decisão de vender 91% das acções do Estado na LAM, embora possa proporcionar um alívio financeiro imediato para a empresa, reflecte a incapacidade do Governo em garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

Actualmente, a LAM é detida maioritariamente pelo Estado (96%) e está classificada entre as empresas de “alto risco fiscal” em Moçambique. Na mesma situação estão as empresas: Moçambique Telecom S.A. (TMCEL), Petróleos de Moçambique S.A. (PETROMOC), Televisão de Moçambique E.P. (TVM), Regadio de Baixo Limpopo E.P. (RBL), Silos e Terminal de Graneleiro da Matola S.A. (STEMA), TRANSMARÍTIMA S.A. e Empresa Moçambicana de Pesca S.A. (EMOPESCA)¹.

¹ Ministério das Finanças (2023). Relatório de Riscos Fiscais 2024. Maputo, Moçambique. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/relatorios-de-riscos-fiscais/1943-relatorio-de-riscos-fiscais-2024/file>. Acessado em 06 de Fevereiro de 2025.

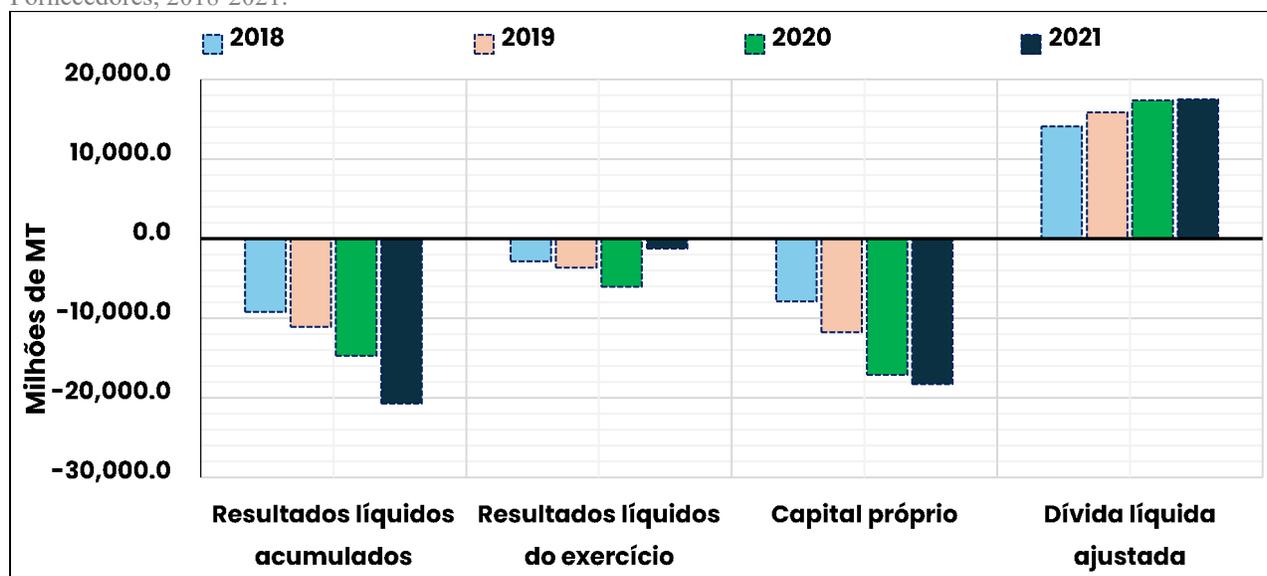
- Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota contacte: gift.essinalo@cipmoz.org

Este artigo analisa os riscos associados à venda da LAM para as empresas mencionadas e propõe alternativas para evitar o agravamento da crise no SEE e o impacto negativo sobre as finanças públicas.

2. LAM – uma empresa falida e altamente endividada

A LAM é uma empresa tecnicamente insolvente e é altamente dependente de suporte financeiros do Estado. De acordo com as demonstrações financeiras de 2018 a 2021, a companhia registou prejuízos de forma sistemática ao longo do período, atingindo, em 2021, um resultado líquido negativo superior a 20.731,9 milhões de MT. Além disso, apresentou um capital próprio negativo de 18.268,1 milhões de MT e uma dívida líquida ajustada² de 17.488,3 milhões de MT³.

Gráfico 1: Evolução Financeira - Resultados Líquidos, Capitais Próprios, Dívida Líquida Ajustada e Atrasados com Fornecedores, 2018-2021.



Fonte: Demonstrações financeiras da LAM, 2018-2021.

Apesar da obrigatoriedade estabelecida no artigo 29 da Lei do SEE (Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho), que exige a publicação e auditoria das contas das empresas do sector, a LAM não divulga os seus relatórios de demonstrações financeiras desde 2021, o que pode sinalizar uma falta de transparência por parte da empresa.

No que se refere a suportes financeiros do Estado, o relatório das demonstrações financeiras da empresa de 2021, refere que em 2020 a LAM beneficiou de cerca de 1,610.3 milhões de MT de injeção de capital, por reversão dos valores inscritos nas prestações suplementares, e 75,616.0 mil MT, de subsídios. Em 2021 a empresa voltou a beneficiar de 100.0 milhões de MT de injeção de capital. Em 2023, segundo o Relatório

² Dívida líquida ajustada corresponde a totalidade dos compromissos financeiros e obrigações similares da empresa, subtraído das suas disponibilidades (caixa e equivalente).

³ Cerca de 47% da dívida líquida ajustada correspondia a atrasados com fornecedores.

de Riscos Fiscais 2025⁴, a LAM recebeu um subsídio governamental de 255.4 milhões de MT. O relatório da dívida pública do III trimestre de 2024⁵ indica que a LAM enfrenta dificuldades de honrar os seus compromissos financeiros com os credores, e até ao terceiro trimestre de 2024 a dívida da LAM ascendia a mais de 7,113.01 milhões de MT.

O Relatório de Riscos Fiscais 2025 classifica a empresa como de alto risco fiscal, destacando a sua dependência de intervenção estatal e o risco de o Estado ser chamado a resgatar qualquer garantia emitida a seu favor.

Tabela 1: Distribuição das empresas do SEE por tamanho de activos e risco de crédito.

		Nível de Risco de Crédito		
		Baixo	Moderado	Alto
Tamanho de Activos	Grande	ENH, CFM e HCB	ADM, EDM e EMOSE	LAM, PETROMOC, TVM e TMCEL
	Média	EMODRAGA	BNI, CMG, RM	RBL, STEMA
	Pequena	INM	HICEP, MONTEBINGA e ENPCTM	SN, TRANSMARITIMA e EMOPESCA

Fonte: Relatório dos Riscos Fiscais, 2024.

Refira-se que em Abril de 2023, quando a Fly Modern Ark (FMA) assumiu a gestão da LAM com a finalidade de revitalizar, a dívida da companhia ascendia a aproximadamente USD 300.0 milhões⁶ (cerca de 19,200.0 milhões de MT)⁷. No momento da sua saída, em Setembro de 2024, a FMA declarou que a LAM necessitava urgentemente de uma injeção financeira superior a USD 10.0 milhões (aproximadamente 640.0 milhões de MT) para garantir a continuidade das operações, evidenciando que a situação financeira da companhia ainda era alarmante.

3. Relação Financeira entre as empresas do SEE e o Estado

A relação financeira entre o Estado e o SEE materializa-se por meio de transferências financeiras do Governo para as empresas do sector – via subsídios, emissão de garantias soberanas, cartas de conforto, acordos de retrocessão, avales e resgates do serviço da dívida. Em contrapartida, as empresas contribuem para o Orçamento do Estado (OE) por meio do pagamento de impostos e distribuição de dividendos. Esta relação pode representar risco fiscal se as saídas de recursos financeiros do Estado superarem as contribuições financeiras das empresas.

⁴ MEF (2025). Relatório de Riscos Fiscais 2025. MEF. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/todas-publicacoes/instrumentos-de-gestao-economica-e-social/relatorios-de-riscos-fiscais/2193-relatorio-riscos-fiscais-2025/file?force-download=1>. Acessado a 05 de Janeiro de 2025.

⁵ MEF (2024). *Boletim da Dívida Pública – III Trimestre 2024*. MEF. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/gestao-da-divida-publica/2219-boletim-divida-publica-iii-trimestre-2024/file>. Acessado a 05 de Janeiro de 2025.

⁶ Notícias MMO. (2024, Setembro). Fly Modern Ark abandona a gestão da LAM após cinco meses de colaboração. Notícias MMO.

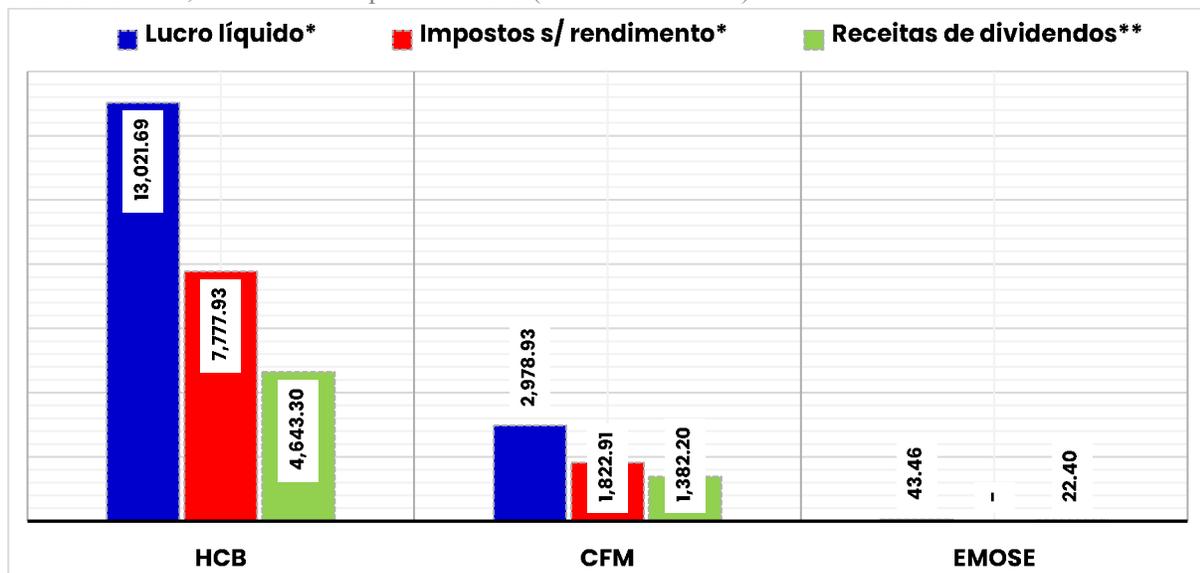
<https://noticias.mmo.co.mz/2024/09/fly-modern-ark-abandona-a-gestao-da-lam-apos-cinco-meses-de-colaboracao.html>

⁷ Estimativa do autor com base na taxa de cambio de 63.5MT/USD

No caso da LAM, a empresa representa um alto risco fiscal pois depende constantemente de recursos do Estado sem realizar qualquer contrapartida financeira. Essa situação reduz a margem de manobra do Governo para investir em outros sectores prioritários.

Diferentemente da LAM, as empresas HCB, CFM e EMOSE, seleccionadas para a aquisição da LAM, destacam-se por registar resultados líquidos positivos e por contribuir para o Estado por meio do pagamento de dividendos e impostos. Os dados da CGE 2023 mostram que essas empresas no ano de 2023 obtiveram separadamente lucros líquidos de aproximadamente 13,021.6 milhões de MT (HCB), 2,978.9 milhões de MT (CFM) e 43.4 milhões de MT (EMOSE). Além disso, transferiram dividendos de cerca de 4,643.3 milhões de MT, 1,382.2 milhões de MT e 22.4 milhões de MT, respectivamente HCB, CFM e EMOSE (vide Gráfico 1). Esses resultados reflectem a sua solidez financeira, reduzindo a sua exposição às Finanças Públicas.

Gráfico 2: Lucro, dividendos e imposto em 2023 (em milhões de MT)



Fonte: *Relatórios e contas 2023; ** CGE 2023

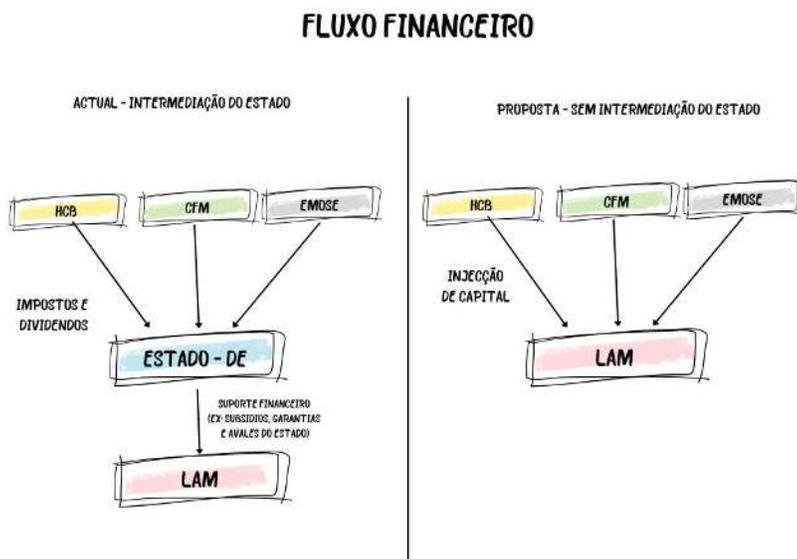
A proposta de aquisição da LAM pelas empresas HCB, CFM e EMOSE resultará na redução da sua contribuição para as contas do Estado. O elevado passivo da LAM e a incapacidade de gerar resultados financeiros líquidos positivos impactará negativamente na rentabilidade da empresa, no volume de investimentos nas respectivas áreas de actuação, o que se reflectirá nos seus balanços. Além disso, a proposta altera os fluxos financeiros entre o Estado e as empresas do SEE, trazendo a desvantagem de reduzir a transparência na gestão dos recursos públicos⁸, uma vez que a própria LAM demonstra não ser uma empresa transparente.

No modelo vigente, as empresas do SEE, como a HCB, CFM e EMOSE, contribuem para o Orçamento do Estado (OE) por meio do pagamento de impostos e distribuição de dividendos. Com base na Lei Orçamental, o Estado define a melhor aplicação desses recursos, podendo destiná-los ao apoio a empresas

⁸ De referir que o último relatório de contas publicado pela LAM foi em 2021.

em dificuldades financeiras, como a LAM. Assim, os resgates financeiros às empresas do SEE ocorrem por meio da intermediação do Estado, que arrecada recursos das empresas rentáveis e redistribui-os, total ou parcialmente, para aquelas que necessitam de suporte. Esse processo ocorre com certo grau de transparência e está sujeito à fiscalização pública.

Diagrama 1: Alteração de fluxo financeiro com a nova proposta.



Fonte: O autor.

A nova proposta, que prevê a retirada do Estado como intermediador, representa um risco. As empresas que adquirirem ações da LAM poderão realizar transferências sem o devido escrutínio público, como a que ocorre com o OE, reduzindo a transparência do processo. Além disso, o modelo proposto obriga às empresas compradoras a direccionar recursos para a revitalização da LAM em vez de investirem em projectos estratégicos dentro das suas áreas de actuação, o que pode comprometer a sua rentabilidade.

Por fim, a LAM possui um histórico de corrupção e de má administração, conforme denunciado pela FMA. De entre as acções fraudulentas destaca-se o desvio de fundos, aquisição de imóveis em benefício de terceiros, existência de contas bancárias no exterior e pontos de venda de bilhetes (POS) operados por indivíduos sem vínculo com a empresa⁹. A situação mais recente foi a devolução de uma aeronave de carga que custou à empresa mais de 3.9 milhões de dólares (240.0 milhões de meticaís).¹⁰

Esse cenário indica que, mais do que uma simples injeção de capital, a LAM necessita de uma profunda reestruturação administrativa, acompanhada de melhorias nos processos de transparência e responsabilização dos gestores. Para que a reestruturação do sector seja eficaz, é fundamental adoptar medidas que reduzam a interferência política e governamental na gestão da empresa. A formação de uma parceria público-privada, com a entrada de um investidor estratégico forte, pode ser uma solução viável

⁹ AIM News. (2024, 20 de fevereiro). *IGEPE pede Procuradoria da Cidade de Maputo a investigar desvio de fundos na LAM*. AIM News. Disponível em <https://aimnews.org/2024/02/20/igepe-pede-procuradoria-da-cidade-de-maputo-a-investigar-desvio-de-fundos-na-lam/>

¹⁰ Diário Económico. (2025, 22 de janeiro). *LAM: Companhia gasta 4 milhões em cargueiro não certificado e devolve aeronave à Indonésia*. Diário Económico. Disponível em <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/01/22/negocios/aviacao/lam-companhia-gasta-4-milhoes-em-cargueiro-nao-certificado-e-devolve-aeronave-a-indonesia/>

para mitigar os riscos associados à influência política e governamental e promover uma gestão mais eficiente e sustentável.

4. Considerações finais

A reestruturação intra-estatal da LAM, por meio da venda de 91% de suas ações para HCB, CFM e EMOSE, é uma solução de curto prazo para os desafios financeiros da companhia. No entanto, essa abordagem apresenta riscos significativos que precisam de ser analisados com cautela:

1. A LAM tem um histórico de dependência crônica do suporte financeiro estatal e, segundo o último relatório financeiros disponível, encontra-se tecnicamente insolvente. A transferência das suas ações para outras empresas do SEE pode aliviar momentaneamente o fardo financeiro do Estado, mas, ao mesmo tempo, comprometer a rentabilidade das empresas adquirentes e reduzir as suas contribuições fiscais ao Governo. Além disso, a necessidade contínua de injeção de recursos na LAM pode prejudicar investimentos estratégicos nas áreas de actuação das empresas compradoras.
2. Outro aspecto crítico envolve a governança corporativa. A LAM possui um histórico de má gestão e corrupção, caracterizado por desvio de fundos e administração ineficiente de activos. A sua incorporação por outras empresas do SEE pode dificultar a fiscalização e aumentar os riscos de má gestão, uma vez que os fluxos financeiros entre as entidades envolvidas se tornariam menos transparentes.

Diante desses desafios, é essencial buscar alternativas que garantam a sustentabilidade financeira da LAM sem comprometer a estabilidade do SEE ou sobrecarregar as Contas Públicas. A parceria público-privada pode ser uma solução viável, pois possibilita a recuperação da empresa sem sobrecarregar as finanças públicas e as demais empresas estatais. Além disso, a entrada de um parceiro estratégico forte ajudaria a reduzir a interferência política e governamental, e ao mesmo tempo garantiria a injeção de recursos necessários para viabilizar a continuidade das operações da companhia.

Documentos consultados

- AIM News. (2024, 20 de fevereiro). *IGEPE pede Procuradoria da Cidade de Maputo a investigar desvio de fundos na LAM*. AIM News. Disponível em <https://aimnews.org/2024/02/20/igepe-pede-procuradoria-da-cidade-de-maputo-a-investigar-desvio-de-fundos-na-lam/>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- Diário Económico. (2025, 22 de Janeiro). *LAM: Companhia gasta 4 milhões em cargueiro não certificado e devolve aeronave à Indonésia*. Diário Económico. Disponível em <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/01/22/negocios/aviacao/lam-companhia-gasta-4-milhoes-em-cargueiro-nao-certificado-e-devolve-aeronave-a-indonesia/>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- LAM (2018). *Relatório de contas 2021*. Linhas Aéreas de Moçambique. Disponível em <https://www.lam.co.mz/pt/Media/Files/Relatorio-de-Contas-2018>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- LAM (2019). *Relatório de contas 2021*. Linhas Aéreas de Moçambique. Disponível em <https://www.lam.co.mz/pt/Media/Files/Relatorio-de-Contas-2019>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- LAM (2020). *Relatório de contas 2021*. Linhas Aéreas de Moçambique. Disponível em <https://www.lam.co.mz/pt/Media/Files/Relatorio-de-Contas-2020>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- LAM (2021). *Relatório de contas 2021*. Linhas Aéreas de Moçambique. Disponível em <https://www.lam.co.mz/pt/Media/Files/Relatorio-de-Contas-2021>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- MF (2023). *Relatório de Riscos Fiscais 2024*. Maputo, Moçambique. Ministério das Finanças. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/relatorios-de-riscos-fiscais/1943-relatorio-de-riscos-fiscais-2024/file>. Acessado a 06 de Fevereiro de 2025.
- MF (2024). *Boletim da Dívida Pública – III Trimestre 2024*. Ministério das Finanças. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/gestao-da-divida-publica/2219-boletim-divida-publica-iii-trimestre-2024/file>. Acessado a 05 de Janeiro de 2025.
- MF (2025). *Relatório de Riscos Fiscais 2025*. Ministério das Finanças. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/todas-publicacoes/instrumentos-de-gestao-economica-e-social/relatorios-de-riscos-fiscais/2193-relatorio-riscos-fiscais-2025/file?force-download=1>. Acessado a 05 de Janeiro de 2025.
- Notícias MMO. (2024, Setembro). *Fly Modern Ark abandona a gestão da LAM após cinco meses de colaboração*. Notícias MMO. <https://noticias.mmo.co.mz/2024/09/fly-modern-ark-abandona-a-gestao-da-lam-apos-cinco-meses-de-colaboracao.html> Acessado a 05 de Fevereiro de 2025.
- Notícias MMO. (2024, Setembro). *Fly Modern Ark abandona a gestão da LAM após cinco meses de colaboração*. Notícias MMO. <https://noticias.mmo.co.mz/2024/09/fly-modern-ark-abandona-a-gestao-da-lam-apos-cinco-meses-de-colaboracao.html>. Acessado a 05 de Fevereiro de 2025.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Norway



Suécia
Sverige



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Gift Essinalo

Revisão de pares: Rui Mate, Teresa Boene, Lázaro Mabunda e Milagrosa Calangue

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f@CIP.Mozambique](#) [t@CIPMoz](#)
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique